



Arraiá dos Bancários vai levantar poeira

As festas juninas estão chegando e o Sindicato promete levantar poeira na Área de Lazer dos Bancários, em Nova Parnamirim. O evento acontece sábado, dia 11 de junho, a partir das 19h. O arrasta-pé terá um trio forrozeiro. Comidas típicas também serão vendidas no local, assim como as bebidas. Traga a família e venha animar a festa! Você é nosso convidado. Anarriê!

Futebol dos Bancários começa dia 16

A Diretoria de Esporte, Cultura e Lazer do Sindicato informa a todos os atletas bancários (sindicalizados) que o Campeonato de Futebol dos Bancários 2011 começa dia 16 de julho. A reunião entre os representantes das equipes para a formação da tabela e discussão do regulamento será dia 8 de julho, às 18h, no Sindicato. O diretor Letto avisa ainda aos atletas que o campo está aberto às peladas sempre às quintas-feiras, a partir das 19h30, e aos sábados, às 7h30. Preparem suas equipes e vamos fazer o melhor Campeonato de todos os tempos na nossa Área de Lazer.



Satãnder continua compensando horas

O Banco Satãnder continua a saga cruel de compensar as horas trabalhadas a mais em vez de pagar o extra, como prevê a convenção coletiva assinado pelo próprio Banco com os sindicatos. Nas agências de Natal a prática é comum, o que vem aumentando a insatisfação da categoria. Porém, os trabalhadores têm obtidos

vitórias importantes contra o Banco em outros estados. Em Bauru-SP, o Satãnder foi condenado pela Justiça a pagar R\$ 37 mil de horas extras a um ex-funcionário. Já o Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão condenou o Banco a pagar R\$ 4.235 por obrigar uma funcionária a vender dez dias de férias. Esses dois exemplos mostram que os



trabalhadores devem ir até às últimas consequências para garantir os direitos adquiridos por lei.

ENCONTRO ESTADUAL DEFINE CAMPANHA SALARIAL

Encontro Estadual dos Bancários acontece dia 11 de junho em Natal e vai debater eixos da Campanha 2011



Os bancários do RN dão o pontapé inicial da Campanha Salarial no próximo sábado, dia 11 de junho, no Encontro Estadual que acontece na sede do Sindicato, a partir das 9h. Toda a categoria está convidada. Como o evento será realizado na parte da manhã e à tarde, o almoço será servido no próprio Sindicato.

Chegou a hora de discutir a nossa Campanha e definir uma pauta de reivindicações que contemple as necessidades da categoria. É preciso seguir a luta pela reposição das perdas, isonomia, fim das metas e por condições dignas de trabalho. Bandeiras que foram

abandonadas desde que a CONTRAF/CUT assumiu o lado do governo petista.

O governo e os banqueiros têm todas as condições para atender essa pauta. Afinal, trabalhamos para o setor que mais lucra no país. Os bancos desconhecem o cenário de crise, de aumento da inflação e do endividamento, e continuam com a lucratividade nas alturas. São bilhões ganhos graças à exploração do nosso trabalho e dos clientes. Agora é a nossa vez!

Delegados para o FNO serão escolhidos no Encontro

Além de debater e definir a pauta de reivindicações da categoria, com questões gerais e específicas, o Encontro Estadual também definirá a delegação do Rio Grande do Norte para participar do I Encontro da Frente Nacional de Oposição, dia 18/6, em Recife. Nossa tarefa é fortalecer a Frente, criada pelos sindicatos e oposições de luta, para enfrentarmos o poderio da CONTRAF e avançarmos nas nossas conquistas.

EDITORIAL

Mal chegou o quinto mês de governo, a presidenta Dilma Rousseff já se vê diante da primeira crise política. O crescimento astronômico do patrimônio do ministro da Casa Civil, Antônio Palocci, que subiu 20 vezes em quatro anos, não é um fato isolado. Em entrevista ao Jornal Nacional, sexta-feira passada, Palocci tentou, mas passou longe de dar uma explicação convincente à sociedade. A queda do ministro, que pode ser comparado ao José Dirceu no governo Dilma, é iminente. Desde a quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo, ainda no governo Lula, Palocci se mete em confusão. Até os próprios petistas pedem sua saída. A sociedade já está cobrando. O governo Dilma começa mal politicamente. Manter o chefe da Casa Civil é abrir um precedente perigoso para que sua permanência vire moeda de troca em disputas com a oposição. É hora de demitir.

HUMOR



ACORDO COLETIVO é traição da Contraf-CUT no BNB

Francisco Ribeiro, o Chicão, é diretor do Sindicato e funcionário do BNB

Os bancários do BNB foram enganados com a assinatura do acordo coletivo 2010/11. A traição, mais uma vez, teve o aval repugnante do Sindicato dos Bancários do Ceará, braço direito da Contraf-Cut e daqueles que pertencem ao ex-Partido que um dia foi dos trabalhadores.

Parafrazeando Gonzagão: 'Isso é hora!' Há muito tempo iniciamos a Campanha Salarial, 2011/2012, e agora, como de praxe, surge esta truncada assinatura do último Banco Público. Um acordo que não traz avanços num momento em que a Campanha Salarial deste ano já se encontra em discussão com a base. Uma falta de respeito com os trabalhadores.

Quanta maldade e hipocrisia no tratamento das questões funcionais. A Mesa Única de Negociação é, de fato, a "mesa de enrolação, mesa de enganação, mesa do enrolation". Um abnegado coordenador que está liberado do BNB há vários anos mostrou a verdadeira face da "persona non grata" que é, baixando a guarda e dizendo amém a tudo que o Banco quer sabe-se lá em troca de quê!



Para o Banco, e como burocrata que é, não passa de um menino de ouro que dá bons resultados ao patrão negociando ações pela metade e acabando greve. Seguem a nova ordem burocrática: APOIAR, APOIAR E APOIAR, e ao trabalhador: ENGANAR, ENROLAR e ENROLAR.

Por essa e outras mesquinhas perversas que cada vez mais somos iludidos. Fica claro que os funcionários nestes acordos saem cada vez mais fragilizados quando os conspiradores de plantão cospem no prato que comeram! Quem não os conhece que os compre, são velhos lobos travestidos de cordeiros.

Descaso no BB CONTINUA

No dia primeiro de junho, durante duas horas de debate entre o Banco do Brasil, Universidade Federal do RN (UFRN) e o Sindicato dos Bancários, no Ministério Público do Trabalho, sob a presidência do Procurador do Trabalho Dr. José Diniz de Moraes, ficamos cientes do andamento da construção das novas instalações para o BB UFRN.

De certo, ainda não houve uma solução definitiva para o caos daquela agência. Tanto o BB como a UFRN elegeram a burocracia para justificar o elástico prazo final de 12/2012 para a entrega de um novo prédio. Assim, continua o sofrimento dos bancários da agência UFRN.

Além disso, o Banco do Brasil não quer que seja estabelecida nenhuma punição no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) por um possível descumprimento de prazo, mas o Sindicato e o Procurador não aceitaram esta hipótese.

Um fato lamentável da audiência veio à tona quando o Banco informou que ainda não há sequer pactuação de valores com a UFRN para a cessão de uso da área disponibilizada. E para piorar, o BB ainda enviou "representantes" sem poderes para transigir e firmar o TAC. Fica a pergunta: o Banco está realmente interessado?

A próxima audiência ficou agendada para o dia 06 de julho, às 17h, e o Procurador solicitou ao Banco a presença de prepostos com poder de decisão. O Sindicato foi representado pela Coordenadora Marta Turra e pelo Diretor Gilberto Monteiro que enfatizaram as péssimas condições de trabalho a que os funcionários estão submetidos e cobraram urgência na solução desse problema.

Pegadinhas da língua portuguesa

CRUCIFICAÇÃO, CRUCIFIXÃO



VOLTAIRE VIANNA, funcionário da Caixa, lotado na Unidade Extensão de Recuperação de Ativos de Natal, quer saber qual a forma correta: **CRUCIFICAÇÃO** ou **CRUCIFIXÃO**? **EXCEPCIONALIZAÇÃO** ou **EXCEPCIONAÇÃO**? A dúvida sobre a grafia das duas últimas palavras também foi motivo de consulta do bancário aposentado HERIBERTO GADÊ DE VASCONCELOS. O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), obra publicada pela Academia Brasileira de Letras (ABL), tem força de lei e determina como devem ser escritas as palavras da língua portuguesa no Brasil. O VOLP é um dicionário em que as palavras são relacionadas com a forma que a ABL considera correta, mas não são definidas. A 5ª edição do VOLP (2009) registra as palavras **crucificação** e **crucifixão**. Não registra **excepcionalização** nem **excepcionação**. Estas formas também não estão presentes no Grande Dicionário Sacconi (2010), no Novo Dicionário Aurélio (2009), nem no Dicionário Houaiss (2009), todos atualizados conforme o Novo Acordo da Língua Portuguesa. **Crucificação**, segundo o Aurélio, significa **ato ou efeito de crucificar**. Sinônimo geral: **crucifícamento, crucifícão**. De acordo com o Houaiss, **crucificação** significa **ato ou efeito de crucificar; cruciação, cruciatio, crucifícão**. Por extensão o **suplício da cruz, aplicado a Cristo e a certos criminosos da Antiguidade**. No sentido figurado informal

imposição de uma culpa; acusação.

Crucifícão, segundo o Aurélio: *Veja crucifícão*. De acordo com o Houaiss: *mesmo que crucifícão*. Quanto às palavras **excepcionalização** e **excepcionação**, eis, resumidamente, a opinião do Professor Cláudio Moreno: *"em questão de vocabulário, não cabe essa discussão de existe ou não existe. O maior dicionário que temos, em Português, não tem um terço das palavras de nossa língua. E os outros dois terços? Estão por aí, à nossa disposição. As palavras do Português (as que estão no dicionário e as que ainda nem sonham em aparecer) seguem sempre um conjunto de regras de formação determinado pelo próprio caráter da língua. Um desses princípios subterrâneos possibilita que, a partir de um verbo qualquer, formemos, se julgarmos necessário, um substantivo abstrato. Para podermos formar excepcionação devemos presumir um verbo excepcionar. O verbo existe e está registrado no Aurélio. É um verbo da técnica jurídica, mais precisamente do Direito Processual, e significa opor exceção".* O Professor Moreno esclarece que só se justifica usar **excepcionação** se o verbo **excepcionar** vier suprir uma real necessidade léxica ou sintática de uma determinada área técnica e que não se consiga dizer com nossa velha **exceção**. Ele conclui: *"Se não há significação nova envolvida, então, por amor à língua de Vieira e Machado, enterrem essa coisa horrorosa. Excepcionalização, então, nem pensar!"*